

-AS OBRAS ACOMPANHADAS DO PEQUENO ENVELOPE, ENVIARÁM-SE POR CORREIO NO INTERIOR DOUTRO DE MAIORES DIMENSON NO QUE FIGURARÁ: **I CERTAME DE POESIA E RALTO CURTO “ A Nossa língua, A Nossa ortografia”, RUA AMOR MEILÂM, 18 DE LUGO (GALIZA).**

-CADA CONCURSANTE POSSE APRESENTAR UM MÁXIMO DE DUAS OBRAS POR CAMPO.

-O PRAZO DE ENTREGA REMATA O **10 DE JUNHO DO 2008**, COINCIDINDO COM O DIA DE CAMÕES.

-@S GANHADORES/AS SERÁM CONVOCADOS À ENTREGA DE PRÉMIOS POR TELEMÓVEL E/OU POR CORREIO-E QUE TERÁ LUGAR NO CENTRO SOCIAL DO MÁDIA LEVA! O DIA **18 DE JULHO DO 2008**.

-Para maior informaçom:

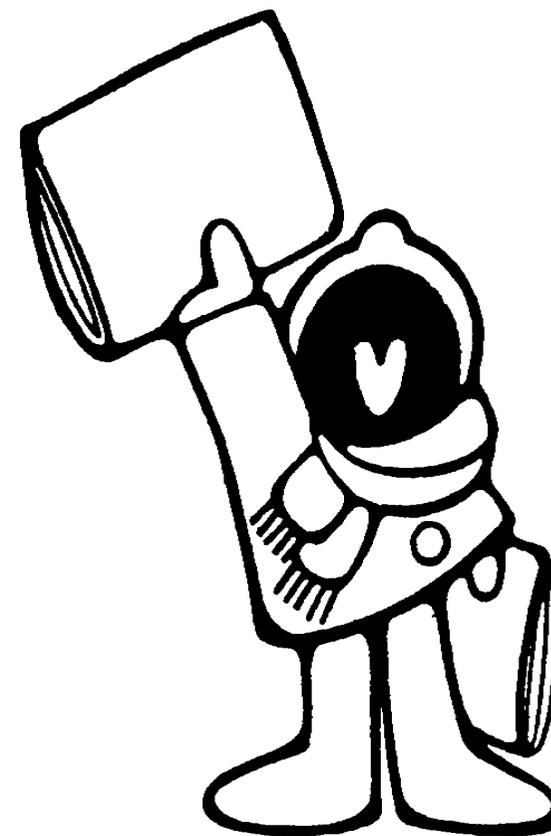
madialeva.gz@gmail.com

<http://www.madialeva.agal-gz.org>

Além das fronteiras políticas, falar do galego e do português é falar de duas variantes dumha mesma língua de igual modo que o roselhonês é catalám, o valom é francês, o austríaco é alemão, o flamengo é neerlandês ou o boliviano é espanhol. Igualmente, quando nasce o galego nasce com ele a sua própria ortografia que ainda vive hoje em Portugal cumha desigual fortuna na Galiza, onde a vassalagem à metrópole rematou impondo letra castelhana à nossa fala, no entanto a verdade, imortal e justa, jamais será silenciada rompendo as cadeias que nos privam da relaçom coas áreas da Lusofonia.

I CERTAME DE POESIA E RELATO CURTO

A Nossa língua A Nossa ortografia



Mádia Leva!
Sociedade Cultural

O galego reconhecido pela lei

Depois da ditadura espanhola do fascista Franco, a metrópole concede à "Galícia" um estatuto de autonomia aprovado no 1981 que reconhece ao galego como língua oficial no seu espaço autonómico junto com o castelhano, sendo esta última a língua oficial de todo o Estado Espanhol. Seguidamente, no ano 1982, o Instituto da Língua Galega e a Real Academia Galega, nome que já delata a sua subordinação à coroa espanhola, publicam a sua obra "Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego" declaradas oficiais pelo governo local, isto é, a "Xunta de Galicia", no mesmo ano. Estas normas foram revisadas e modificadas em duas ocasiões, no ano 1995 e 2003, no entanto nunca mudaram os princípios fundamentais em quanto à escolha da variedade padrão e à fixação da ortografia.

Se já a demorada recuperação do uso do galego em todos os âmbitos por mãos dum Ressurgimento Literário ignorante da lírica trovadoresca medieval, e portanto da existência dumha ortografia própria, empregou as letras castelhanas pra escrever a língua galega ao igual que as Irmandades da Fala, o Grupo Nós e o Seminário de Estudos Galegos, salvando certos matizes; também o faria a ILG-RAG baixo umha consciência politizante de unidade estatal.

Em quanto à selecção da variedade padrão pra a Galiza, a ILG-RAG baralhou duas possibilidades: escolher umha das variedades dialectais geográficas pra exercer na citada qualidade, como fixo Portugal escolhendo a forma lisboeta, ou implantar umha variedade supradialectal combinando todas as variedades dialectais da comunidade galega. Contudo, por ser politicamente conflitivo, não se pensou dar vida à ideia de contar ao português como parte dum mesmo corpo dentro do que está a Galiza, e conta-lo com umha variedade mais, fertilizando a oportunidade de fazer escolha desta pra que cumpra a função de variedade padrão ao já levar vários séculos normatizada e normalizada. É por isto que @s filólogo@s não alinhados aos interesses unionistas do Estado Espanhol fizeram-se ouvir em contra da atitude grotescamente falaz da ILG-RAG.

A necessidade dumha norma padrão

O nosso Povo tem direito ao reconhecimento da sua fala como um instrumento de comunicação válido em todos os âmbitos, tem direito a que a sua língua seja o elemento aglutinador mais representativo de toda a comunidade galego-portuguesa, no entanto a Galiza, sometida a um longo processo de alienação cultural desde a supeditação à Castela, manifesta um mapa atestado de variedades dialectais, motivo pelo que se resolve necessário um labor de **normatização linguística**, isto é, dumha norma padrão, tarefa que já resolveram ao longo de vários séculos outras línguas como o francês, o espanhol ou o Italiano. O mesmo aconteceu no Estado Português, quem superou as variedades dialectais do idioma galego-português (comum a ambas margens do Minho) que ocupavam o seu território quando se independizou do norte ao traçar este intenção de emparentar com os reinos estrangeiros do leste peninsular. Isto justifica que umha norma padrão pra a Galiza tenha, necessariamente, que empregar umha ortografia comum com Portugal, ortografia na que a Galiza expressou as suas primeiras palavras em romance.

A polémica reintegracionista

Depois de que a Real Academia Galega, fazendo uso do poder concedido pelo governo metropolitano, aprovar as "Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego" sendo junto ao castelhano língua oficial de Galiza, os reintegracionistas, defensores de recuperar a grafia galego-portuguesa, cumha resistência organizada já desde o ano 1970, criam a Associação Galega da Língua e publicam a obra "Estudo crítico das Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego".

Em resposta, os valedores da "normativa oficial" intentaram desacreditar o esforço reintegracionista afirmando que entre Galiza e Portugal só existe um certo parentesco e que apesar do passado comum, a Galiza possui umha língua autónoma e que a sua identidade forma parte dumha Espanha rica em variedade cultural, temerosos da consciência independentista que despertaria na população ao achar as evidências dumha Galiza que em nada é espanhola, senão parte dum conjunto etnológico galego-português.

A Nossa língua, A Nossa ortografia

A SOCIEDADE CULTURAL **MÁDIA LÉVA!** RUA AMOR MEILÁN 18 (LUGO), ORGANIZA O PRIMEIRO CERTAME DE POESIA E RELATO CURTO EM GALEGO-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS PADROM ABERTO À SOCIEDADE GALEGO-PORTUGUESA NUMHA ÚNICA CATEGORIA ABERTA A TODAS AS IDADES, AINDA QUE SE TERÁN EM CONTA NO MOMENTO DE VALORAR A CALIDADE ARTÍSTICA.

O JURADO CONCEDERÁ UM PRIMEIRO PRÉMIO DE 50 € E LOTE DE LIVROS E UM SEGUNDO COMPOSTO POR UM LOTE DE LIVROS. LEMBRA QUE SE O DESEJAR PODES SOLICITAR NO CENTRO SOCIAL MÁDIA LEVA! O SOFTWARE OPEN OFFICE COM CORRECTOR ORTOGRÁFICO PORTUGUÊS (PORTUGAL) JUNTO CUMHA GUIA ORTOGRÁFICA ELEMENTAR AFIM DE FACILITAR A TUA PARTICIPAÇÃO.

BASSES DE PARTICIPAÇÃO:

-AS OBRAS SERÁN ESCRITAS EM GALEGO-PORTUGUÊS OU PORTUGUÊS (PORTUGAL), INÉDITAS E CUMHA EXTENSOM MÁXIMA DE 24 VERSOS EM POESIA E DE 10 CARAS TAMANHO A4 A DOBRE ESPAÇO EM RELATO.

-O TEMA SERÁ LIVRE

-APRESENTARÁN-SE ORIGINAL MAIS UMHA CÓPIA, AMBAS GRAMPADAS NAS QUE FIGURARÁ EM PRIMEIRA PÁGINA: TÍTULO, CAMPO (POESIA /RELATO CURTO), E PSEUDÓNIMO.

-AS OBRAS IRÁN ACOMPANHADAS DUM ENVELOPE PEQUENO E FECHADO DENTRO DO QUAL IRÁ UMHA NOTA COM O NOME E APELIDOS DO AUTOR, O SEU ENDEREÇO, E TELEFONE, FIGURANDO NO EXTERIOR PSEUDÓNIMO, TÍTULO E CAMPO.